

TOXICIDADE DO ECHINODORUS GRANDIFLORUS: REVISÃO NARRATIVA

Mayara Valenciano De Carvalho (mayara.mvc@gmail.com)

Guilherme Aquino De Alencar (guilhermeaquino476@gmail.com)

Marcia Midori Shinzato (marciashinzato@ufgd.edu.br)

O *Echinodorus grandiflorus* (EGF) é uma planta medicinal encontrada em todo Brasil e popularmente conhecida como “chapéu-de-couro”. Suas folhas são utilizadas na forma de chás como diurético, anti- hipertensivo e para artrite. A utilização de plantas medicinais vem acompanhada da crença de que os produtos naturais são saudáveis e seguros, no entanto estudos de toxicidade são importantes para estabelecer doses e extratos que são seguros para serem utilizados por seres humanos. Dessa forma, foi realizada uma revisão narrativa de estudos relacionados a toxicidade do EGF para avaliar a segurança de extratos dessa planta que mostraram serem efetivos como anti- inflamatórios e anti- hipertensivos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados: sistema de busca e análise de literatura médica (MEDLINE) via PubMed e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) sem delimitação de período de tempo. Utilizamos no MEDLINE as palavras chave Alismataceae OR *Echinodorus* que resultou em 354 artigos, 26 relacionados ao EGF e somente três artigos eram estudos específicos de toxicidade. No LILACS foram utilizadas as palavras Alismataceae OR Alismatáceas OR *Echinodorus* OR Equinodoro que resultou em 25 artigos relacionados ao EGF. Somente dois artigos eram específicos de toxicidade e estavam em duplicidade com artigos selecionados da busca no MEDLINE. Essa pesquisa foi realizada em novembro de 2021 e atualizada em julho de 2022. Um estudo de toxicidade reprodutiva com extrato aquoso não mostrou genotoxicidade, mas houve redução de hemoglobina nas doses de 250mg/Kg e 1000mg/Kg, aumento do volume corpuscular médio (VCM) das hemácias e de enzimas hepáticas em todas as doses testadas, além de alterações em fígado e rins na dose de 500mg/Kg e de fígado, rins e baço na dose de 1000mg/Kg. Outro estudo de toxicidade aguda e subaguda mostrou que um extrato hidroetanólico nas doses de 500, 1000 e 2000mg/Kg não foram genotóxicas ou citotóxicas, apenas apresentaram atividade clastogênica fraca e dose independente. O terceiro estudo evidenciou que extratos de folhas esterilizadas à vapor e preparadas com água fervente foram genotóxicas em experimento in vitro, o que não foi demonstrado para o extrato etanólico. No geral esses três estudos apontam para uma menor toxicidade de extratos hidroetanólico e etanólico de EGF, no entanto, ainda são escassos os estudos específicos de toxicidade de extratos dessa planta, havendo necessidade de mais estudos, especialmente de toxicidade crônica, pois a hipertensão arterial e a

maioria das doenças que cursam com artrite são doenças crônicas.